

# FÉ, COMUNIDADE, PRESENÇA

## INTRODUÇÃO

Seguindo a orientação do Documento de Aparecida e das Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja do Brasil, que propõem com clareza que a antiga estrutura paroquial se transforme numa rede de comunidades, vimos tentar contribuir para isso com este pequeno roteiro para estudo das primitivas redes de comunidades, como as vislumbramos de maneira mais explícita no Novo Testamento. Outras redes de comunidades houve, sem dúvida, como as do Discípulo Amado e as de João do Apocalipse, se realmente eram diversas. O roteiro é resultado de uma busca de muitos anos e já foi testado em encontros e assembleias.

### Paróquia, CEBs, Comunidades Eclesiais

Jamais me esquecerei da empolgação com que me falava o Pe. Gabriel Maire, Mártir da Igreja de Vitória, da sua "Paróquia de CEBs". Era a paróquia, estrutura eclesial sancionada pelo Código de Direito Canônico, nascida agora a partir de cada comunidade. Primeiro formaram-se as Comunidades Eclesiais de Base, uma por uma, depois as CEBs organizaram-se em Setores e, por fim, juntaram-se três Setores para formar a Paróquia. Ele via nascer algo novo, a começar pela participação dos membros de cada comunidade na formulação dos princípios que deveriam reger a nova paróquia. "É a primeira paróquia de CEBs" dizia-me com ardo. Pouco depois ele foi assassinado por sua fidelidade à missão de serviço ao povo.

A rejeição à sigla CEBs, durante certo período que julgo superado<sup>1</sup>, cresceu assustadoramente. Razões: Sua insistência no social? O questionamento da Igreja como estrutura de poder? Seu alegado fanatismo? As caricaturas? Tendência dos novos tempos? Era de Aquário (a era do Messias, o salvador coletivo) já passou, agora cada qual busque a própria perfeição e basta? Será algo orquestrado? O fato é que, há alguns anos, o CELS fez um levantamento em nível nacional sobre as COMUNIDADES ECLISIAIS no Brasil. O de base, a batata quente, ficou de fora.

Realmente não é de bom alvitre em termos de marketing brigar por um nome que provoca rejeição. Além do mais, brigar por um nome cheira a fanatismo e mistificação. É quem pode garantir que isso não tenha ocorrido também? Aliás, mistificação e fanatismo fazem parte do caldo de cultura do autoritarismo, visceralmente contrário ao Evangelho.

"CEB não é uma paróquia" costumava dizer-me o saudoso mestre Marcos Noronha. Um dos temores manifestados no 10º Intereclesial foi o da "paróquialização" das CEBs. Que significa isso? O sonho que Gabi chegou a prevar estava errado? - "Não é bem isso!" dirão.

Acho que é o contrário. A euforia do amigo Gabriel Maire (Gabi) estava exatamente aí, numa estrutura de Igreja, oficial, que desde o nascedouro superava os defeitos milenares da velha paróquia. Não era uma paróquialização das comunidades e sim uma verdadeira, não apenas nominal, "comunidadesização" da paróquia. A questão fundamental não é de nomes, é de realidades e de mentalidades. Igreja, Paróquia, Comunidade, Comunidade Eclesial, CEB, o nome não importa, é estrutura de participação ou estrutura de poder? Essa a questão.

<sup>1</sup> Está aí a Mensagem às CEBs da última Assembleia da CNBB.

*Um bom modelo disse encontra-se na experiência típica do povo de Deus na Bíblia. No período da Confederação de Tribos, cada comunidade familiar ou tribo tinha total autonomia, que começava na sua porção ou herança, seu pedaço de terra, sua autonomia econômica. Problemas dentro da tribo ou comunidade familiar eram resolvidos por um conselho de anciãos, alguma vez chamados também de juizes. Eram os líderes naturais dos clãs ou das famílias. Problemas gerais eram decididos em assembleia desses anciãos. Não havia rei, Deus era o Rei, isso era o "Reinado de Deus". Deze eram as tribos. Já no tempo de Salomão, o país foi dividido em 12 distritos, conservou a aparência. Para cada distrito o rei nomeava um administrador de sua confiança, o poder concentrado nas mãos de um, absoluto como Deus. Quando, na mesma época, o autor javista fala do Paraíso, do pecado ("sereis iguais a Deus") e da perda do Paraíso, está denunciando: A concentração de poder destrói o Paraíso, destrói o Reinado de Deus. E quando, no Evangelho de João, os chefes judeus dizem: "Não temos outro rei a não ser César!", estão renunciando ao senho do reinado de Deus.*

*Comunidade, novo jeito, que é o primitivo, de ser Igreja. Isso não acontece por uma sigla, como que em passe de mágica. Não acontece sem muitas dificuldades e limitações, muito menos por decreto. Lembro um colega que decretou a divisão de sua paróquia em tantas comunidades, com limites precisos, determinados por ele. Quem era de uma comunidade, se houvesse Missa na comunidade vizinha, estava proibido de ir àquela Missa, tinha de participar da Celebração da Palavra na sua comunidade. Entre os cargos e funções, todos nomeados pessoalmente pelo pároco, havia o encarregado das fichas. Devia ter uma ficha de cada família da comunidade. Anotava a participação dos adultos nas celebrações e nos grupos de reflexão e a das crianças na catequese etc. O encarregado das fichas é quem dizia se os jovens podiam se casar ou se a criança podia ser batizada. Contando-me como era sua paróquia, a certa altura pareceu sentir escrúpulos de ter sido tão autocrático. Disse: "Hoje, se eu fosse começar de novo, ... (arrependeu-se de estar arrependido) faria tudo do mesmo jeito!" Não se sentiria seguro de outra forma.*

*Sem uma profunda conversão, nada feito!*

#####

### SERVENTIA POSSÍVEL DESTE MATERIAL

O roteiro é pensado para reuniões de pequenos grupos de reflexão. Em cada reunião se procede como se o grupo recebesse um ou mais visitantes de uma das comunidades primitivas. O(s) "visitante(s)", para responder às perguntas com espontaneidade e até a outras perguntas que possam surgir, deve(m) ter-se preparado antes, lendo o texto, as passagens da Bíblia citadas e mais informações encontradas no final do livro.

Em cada encontro se combina quem vai representar a próxima comunidade no encontro seguinte. Seria proveitoso e criativo se, ao preparar a reunião, pensassem também em um símbolo que possa espelhar bem como é a comunidade que representam. Em todo o caso, o diálogo como aqui está deve dar informação suficiente. O Roteiro está estruturado para esse objetivo.

Outra utilidade possível seria na estruturação de **Encontros ou Assembleias** de Comunidades, grupos grandes, de cem ou mais participantes, com tempo contínuo de um dia ou mais de reunião.

- A assembleia seria dividida em sete grupos ou múltiplos de sete.
- Cada um dos sete grupos teria um bom tempo para estudar uma das sete comunidades primitivas, lendo e discutindo a entrevista relativa àquela comunidade, os textos bíblicos citados e até mesmo as informações adicionais, podendo, inclusive, utilizar-se de mapas, sejam os da própria Bíblia.

A segunda etapa do Encontro ou Assembleia seria a visita entre as comunidades.

- Cada uma das comunidades envia dois ou mais missionários para cada uma das outras seis. Os membros restantes ficam para acolher os visitantes. Usar criatividade e imaginação como, por exemplo, fazer uma oração, cantar um cântico, impor as mãos aos que serão enviados, oferecer um cafezinho aos que chegam de outras comunidades etc.
- Em seguida, cada grupo de missionários vai contar como é a sua comunidade e os outros podem fazer-lhe perguntas. Quanto mais bem preparados estiverem todos, tanto mais espontânea será essa visita. Os “donos da casa” contam também aos visitantes como é a sua comunidade.

Uma terceira etapa, dependendo do tempo, das necessidades e das circunstâncias, seria um plenário geral, onde se colheriam as melhores observações e lições para as comunidades de hoje.

---

Ainda uma terceira utilidade seria na ocasião de **Cursos ou dias de estudo** sobre as comunidades primitivas. Com número grande de participantes poder-se-ia utilizar o mesmo esquema dos Encontros ou Assembléias.

Em grupos abaixo de 90 participantes pode-se levar o grupo todo a, primeiro, estudar, uma por uma, cada comunidade primitiva. Sete grupos menores se preparariam para falar de cada uma das sete comunidades. Importante considerar o número de participantes, para que não aconteça de ficar uma pessoa sozinha a se responsabilizar por uma tarefa. Sendo duas ou mais pessoas, já é o suficiente para que uma dê segurança à outra, além de seguir-se o princípio evangélico do “dois a dois”.

A ordem das apresentações deve ser a do roteiro: começar sempre por Jerusalém!

Bom proveito!

## 1.

### A PRIMEIRA COMUNIDADE, EM JERUSALÉM

*Após uma oração e/ou cântico, alguém do grupo pergunta ao(s) representante(s) de Jerusalém: - De onde são vocês?*

Representante(s): - De Jerusalém!

- **Onde é que fica isso?**
- Fica lá no fundo do Império Romano. É o lugar mais distante de Roma.
- **É uma cidade grande, rica?**
- Nada! Tem uns trinta mil habitantes. Mas é uma cidade cheia de mendigos, biscateiros, desempregados, vendedores ambulantes etc., pois a situação do povo neste fundo do Império Romano é muito difícil. Ainda bem que judeus do mundo inteiro vão a Jerusalém por ocasião das grandes festas. Então, mascates, barraqueiros, mendigos, todos os que vivem "de bico", conseguem ganhar algum, para não morrer de fome, até chegar a outra festa.
- **Como começou a Comunidade Cristã em Jerusalém? Foi a primeira de todas, não foi?**
- De Nazaré, o lugar mais perdido da Galiléia, que é um fim de mundo naquele fim de mundo que é a Palestina, apareceu um fulano chamado Jesus, carpinteiro e trabalhador rural, anunciando a chegada do Reinado de Deus. Isso era o sonho antigo nosso, uma sociedade nova, sem qualquer desigualdade. Ele veio para Jerusalém com os discípulos que o acompanhavam. Parecia que iam fazer uma revolução e tomar o poder. Mas nossas autoridades fizeram que ele fosse condenado à morte de cruz.

Pouco depois, os antigos companheiros dele passaram a dizer que aquele pobre galileu crucificado estava vivo e era o Messias, o Salvador esperado. Nós, subempregados e mendigos, fomos dos primeiros a aceitar essa pregação. Aí começou nossa comunidade.

- **Como vocês se organizaram?**
- Jesus tinha anunciado a chegada do Reinado de Deus. Entendemos logo que a comunidade de seus discípulos deveria ser uma amostra desse Reino e não poderia, então, ter no seu meio ninguém passando fome ou falta de qualquer coisa. Entendemos que a fé em Jesus, vivo e vitorioso, é a nossa única força. Entendemos também que é preciso levar o Reinado de Deus ao mundo inteiro.

Daí os três fundamentos da nossa comunidade:

1. A nossa força é a fé em Jesus Messias (Cristo) alimentada pela Palavra de Deus e a oração. (**Lado da Fé**)
2. Entre nós não pode haver mendigo, não pode haver desigualdade, tem que haver muita partilha. (**Lado da vida comum**).
3. Os de fora também precisam de nossa ajuda. Jesus veio e a comunidade existe por causa da humanidade inteira. (**A nossa tarefa no mundo**).

- **Onde a gente encontra mais informação sobre a comunidade de vocês?**
- No livro dos Atos dos Apóstolos. Aí Lucas apresenta a nossa comunidade como modelo para todas as comunidades cristãs.
- **Falem mais daquela base ou os três fundamentos da comunidade.**
- A gente leva a sério esses três fundamentos, por isso muitos se simpatizam com a comunidade e pedem o Batismo. É assim que trazemos pessoas novas para a comunidade e testemunhamos que Jesus está vivo. A maior prova da ressurreição de Jesus é a coragem com que gente humilde como nós vive o que crê e fala, sem medo de nada e de ninguém.
 

O livro dos Atos dos Apóstolos três vezes conta como vive a nossa comunidade e a cada vez destaca um dos seus três lados, sem esquecer os outros dois:

  1. O lado da **FÉ**. A fé recebida dos Apóstolos e alimentada pela Palavra de Deus, pela oração e celebrações é que nos dá forças para colocarmos tudo em comum e fazer o bem a todos, ganhando a simpatia dos estranhos (At 2,42-47).
  2. O lado da **VIDA COMUM**. Para que na comunidade ninguém passe falta, os que têm alguma coisa colocam tudo à disposição de todos, confirmando assim a fé na ressurreição do Senhor e sendo uma mensagem de esperança para os de fora (At 4,32-37).
  3. O lado da **TAREFA DA COMUNIDADE NO MUNDO**. O maior problema da região são as doenças, as fraquezas da cabeça (“tormentos do demônio”, dizem). A fama do que nós fazemos pelos sofredores é tal que dizem bastar a sombra de Pedro para curar um sofredor. Tudo baseado na fé em Jesus e na união da Comunidade (At 5,12-16).
- **Na comunidade de vocês não existem problemas? Todo o mundo é santo, perfeito? Já é o céu aqui na terra?**
- Também não! O livro dos Atos dos Apóstolos apresenta a nossa comunidade como modelo para todas as comunidades cristãs de todos os lugares e tempos. Por isso fala pouco dos nossos problemas e dificuldades. Mas fala. Fala de um casal que quis enganar a comunidade. Mas mentir para a comunidade é mentir para o Espírito Santo. Para nós morreu (At 5,1-10). Fala também de umas briguinhas que começaram a acontecer entre os companheiros, os judeus da Palestina, “hebreus”, e os judeus nascidos fora da Palestina, “gregos”, “helenistas” ou “de origem grega”. O problema foi na distribuição dos alimentos. O Conselho da nossa comunidade são os Doze que Jesus escolheu. Mesmo assim Pedro reuniu a comunidade toda, não só os Doze, e a solução foi entregar a tarefa de distribuir os alimentos ao grupo dos que estavam sendo prejudicados, os “helenistas” ou “de origem grega” (At 6,1-6).

---

O grupo comenta à vontade. É necessário ler as passagens bíblicas citadas. Seria interessante que o grupo lesse ainda com mais atenção as que falam dos três fundamentos da comunidade, observando bem, para notar em cada passagem qual dos três fundamentos está em destaque e como os outros dois não ficam esquecidos.

## E A NOSSA COMUNIDADE DE HOJE?

- Parece a de Jerusalém? É muito diferente? Em que: Na maneira como começou? Nas pessoas que fazem parte? Na busca da fé? Na união dentro da comunidade? Na atuação fora da comunidade? - Não se parece em nada? Não busca também os três fundamentos: alimentar a fé, unir a comunidade e transformar o mundo?
  - Não valeria a pena a gente se reunir mais uma, duas ou três vezes para discutir o que a nossa comunidade tem ou pratica de cada um dos três fundamentos?
- 

### Em outras reuniões

#### Fundamento por fundamento, poderíamos discutir:

#### 1. ALIMENTAR A FÉ

- Cada um vai lembrar tudo o que se faz para fortalecer a fé: orações, celebrações, reflexões, estudos etc. Ajudando-se uns aos outros, dá para lembrar muita coisa.
- Isso tem ajudado mesmo a alimentar a fé do pessoal em Jesus (o pobre galileu crucificado) Cristo (Salvador da humanidade)? Aqui podem surgir perguntas sobre o que se entende por fé: Será acreditar que Deus tudo pode e pode resolver os meus problemas, bastando eu rezar e ter fé? Será acreditar que é verdade uma série de coisas que aprendemos desde pequenos? Será que é aprender a ver, nos acontecimentos de todo o dia, os rastros de Deus ou as setas que ele deixa para nos apontar os caminhos? Será “topar” alguma coisa?
- Afinal, que Fé é essa que temos de sustentar para que ela nos leve a viver unidos e lutar pelo bem de toda a humanidade?
- A gente reza para ficar em paz e voltar para casa satisfeita? É para resolver problemas de dinheiro, de saúde, de harmonia com a gente mesma e com os outros? Reza para ter fortes emoções e satisfazer a necessidade de um desafogo?
- A gente celebra para homenagear alguma pessoa, comemorar algum acontecimento na nossa vida ou na vida de nossos amigos?
- A gente lê ou estuda a Bíblia para conhecer melhor tudo o que ela diz?
- **Que é mesmo alimentar a nossa fé? Como está acontecendo?**

#### 2. VIDA COMUM

- Lembrar o que se faz para incentivar a vida comum, a amizade, colaboração, solidariedade, companheirismo, ajuda de uns aos outros, união, partilha, dentro da comunidade.
- As coisas que existem para alimentar a fé também fazem haver mais partilha, ou fazem cada um se fechar mais em si? Pensar no que se faz e no jeito como se faz.
- É preciso haver mais partilha, mais união, mais colaboração na nossa comunidade?
- Por que tanta gente boa fica escondida num canto? Tem tanta coisa boa a oferecer, tem tanta vontade de ajudar, mas fica escondida, por que será?
- **É possível melhorar a vida comum em nossa comunidade? Como?**

#### 3. TAREFA NO MUNDO

- Lembrar a influência que a comunidade tem no seu lugar, lembrar as pessoas que atuam nas associações, na política e em tanta outra coisa. O jeito de ser da nossa comunidade não é um bom exemplo para o restante da sociedade?

- Ou é um mau exemplo? Será que a gente faz tudo igual a todo o mundo e até pior? A Cobiça por dinheiro, poder, prestígio não está presente na nossa comunidade?
- Nossa comunidade está de farol apagado (rezando bastante, todo o mundo amigo, mas sem enxergar nada do que acontece fora), de farolete aceso (enxergando só bem perto e deixando cair umas migalhas para não ver tanto sofrimento), de luz baixa (enxergando um pouco mais longe e vendo que não basta dar migalhas, precisa fazer mais, é preciso ajudar as pessoas a caminhar por si) ou de luz alta (enxergando lá longe, vendo que é preciso transformar o mundo, mudar o sistema, tirar o Dinheiro e o Mercado do lugar de Deus)?
- Os que atuam na política, nas associações, na luta pela preservação da natureza, pelas mudanças em favor da vida, encontram apoio na nossa comunidade? Que tipo de apoio?
- Que passo mais importante a nossa comunidade deve dar para cumprir melhor sua tarefa na transformação do mundo?

## 2.

### A COMUNIDADE DE ANTIOQUIA

*Depois de uma oração e/ou cântico, alguém do grupo pergunta ao(s) representante(s) de Antioquia:*

- **De onde são vocês?**
- De Antioquia!
- **Uma grande cidade, não!**
- Sim! Fica longe de Roma, mas é a Capital da Província da Síria. Manda neste fundo do Império. É a terceira cidade em tamanho no mundo.
- **Deve ser uma cidade muito movimentada, não?**
- É um dos grandes pólos do Império. Em Antioquia há gente e costumes de todas as partes do mundo.
- **Como começou a comunidade cristã em Antioquia?**
- Em Jerusalém começaram a perseguir os cristãos “helenistas” ou “de origem grega”, quer dizer os não nascidos na Palestina. Eles fugiram. Um bom grupo deles chegou a Antioquia e começou a falar de Jesus como Messias. Muitos “toparam”. Ao saber que aqui começava uma nova comunidade cristã, a comunidade de Jerusalém mandou Barnabé, homem de confiança do Conselho dos Doze, para vir nos ajudar (Atos 7,54-60; 8,1-4; 11,19-24).
- **Que novidades esta comunidade trouxe?**
- Todos sentiam que em Antioquia estava começando uma coisa diferente. A Boa-Notícia ou Evangelho não deveria ficar só entre os judeus. Para conseguir um ajudante, Barnabé foi a Tarso buscar Paulo, um fariseu fanático que se tinha tornado cristão. Paulo, que até então estava sozinho levando a Boa-Notícia aos não-judeus, tinha agora o apoio de uma comunidade. A comunidade cresceu muito entre os não-judeus. Foi a grande novidade. Até então os discípulos de Jesus eram apenas gente da religião judaica (At 11,25-26).
- **E os três fundamentos da Primeira Comunidade, como foram vividos em Antioquia?**
- Quanto à Fé, é a mesma: Jesus, o galileu crucificado é o Messias! Para nós ficou mais claro que ele é a esperança de salvação não só para os judeus, mas para a humanidade inteira.
- **Como vocês alimentam essa fé?**
- Nas Escrituras Sagradas, com o ensinamento dos Apóstolos, nas orações e no Partir do pão, memória da Morte de Jesus e celebração de sua presença viva na comunidade. Não seguimos as práticas do judaísmo, as mesmas orações, os mesmos costumes. Achamos que não é preciso. Lembrar a Morte de Jesus e celebrar sua presença na união da comunidade é a nossa grande força. Nós falamos tanto que Jesus é o Messias (o Cristo, em grego) que começaram a nos chamar de “cristãos” ou messiânicos (At 11,20-26).
- **E a Partilha, a vida comum? Vocês fazem como as comunidades de Jerusalém, onde se põe tudo em comum?**

- Um dos primeiros resultados da nossa fé foi a gente se sentir solidária com os pobres de Jerusalém de onde nos veio essa fé. A gente tem situação melhor do que eles e, assim, nós lhes mandamos uma ajuda (Atos 11,27-30). Isso só foi possível porque nós também somos unidos e sabemos que todas as comunidades são irmãs e são a mesma Igreja.
- **E a tarefa no mundo, vocês se esqueceram dela?**
- Não! Ao contrário, sabemos que nossa fé vai à raiz dos problemas. No Império Romano todos têm que trabalhar para Roma, tudo o que há de melhor vai para lá e ninguém pode abrir a boca. O Imperador é considerado o único Senhor, ele é dono de tudo, o povo tem de agradecer a ele por poder viver... Nós dizemos que o Senhor é Jesus, o pobre galileu crucificado! O pobre humilhado (a maior humilhação do mundo é a morte de cruz) é que manda! Essa a Boa-Notícia que levamos para o mundo (At 11,20). Paulo convenceu Barnabé e a comunidade de que era preciso levar a Boa-Notícia (o Evangelho) também para as nações dos gentios. A comunidade de Antioquia foi a primeira a mandar missionários pelo mundo (Atos 13,2-3).
- **A comunidade de vocês também é linda! Mas não há problemas e dificuldades?**
- Claro que há! Nós levamos a Boa-Notícia aos não-judeus sem obrigá-los a entrar para a religião judaica e sem impor-lhes os costumes da antiga religião. Mas algumas pessoas vieram a Antioquia para dizer que todos tinham de entrar para a religião judaica e guardar todos os seus costumes, principalmente o da pureza dos alimentos (impuros eram carne de porco, carne com sangue e vários outros). Isso nunca foi exigido em Antioquia! Começou uma discórdia. Paulo e Barnabé foram, então, a Jerusalém participar de uma reunião com os "colunas" da Igreja, o Conselho da Comunidade de Jerusalém. Ficou resolvido que os dois podiam continuar pregando livremente para os não-judeus. Só foi pedido que não se esquecessem dos pobres da comunidade mãe (de Jerusalém) (Gálatas 2,1-10).
- ◆ Depois da tal reunião, Pedro (ou Cefas) foi a Antioquia. Misturado com os não-judeus, ele participava de tudo, inclusive das refeições (a Eucaristia ou Partir do Pão é numa refeição comum), sem se importar com os "alimentos impuros". Um dia chegaram uns indivíduos com uma carta do "irmão do Senhor", Tiago de Jerusalém, que não admitia de maneira nenhuma essas "misturas". Pedro, com medo, fingiu que não fazia nada daquilo. Paulo, então, o abordou e chamou-lhe a atenção (Gálatas 2,11-15).
- ◆ Paulo e Barnabé haviam saído juntos em missão mais de uma vez. Depois da carta de Tiago, contudo, Barnabé perdeu coragem de pregar com toda a liberdade aos não-judeus. Paulo se separou dele e arranjou outros companheiros para suas viagens missionárias (Gálatas 2,13 e Atos 15,36-40).

+++++

O grupo comenta à vontade. É bom ler as passagens bíblicas citadas. Seria interessante que o grupo lesse ainda com mais atenção as que falam dos três fundamentos da comunidade.

### E A NOSSA COMUNIDADE DE HOJE?

- Parece a de Antioquia? É muito diferente? Em que: Na maneira como começou? Nas pessoas que fazem parte? Na busca da fé? Na união dentro da comunidade? Na atuação fora da comunidade? Nos problemas e dificuldades? - Não se parece em nada?
  - Não busca também os três fundamentos: alimentar a fé, unir a comunidade e transformar o mundo? Como tem sido feito isso?
-

## 3.

**A COMUNIDADE DE TESSALÔNICA**

*Depois de uma oração e/ou cântico, alguém do grupo pergunta ao(s) representante(s) de Tessalônica:*

- **Vocês são de onde?**
- De Tessalônica.
- **Onde fica isso? É cidade grande? Tem alguma importância?**
- Tessalônica fica na Macedônia, região da Grécia desmembrada como província. É uma grande cidade, capital da Província. Por dentro de Tessalônica passa a mais importante estrada do Império Romano, a Via Egnácia. Cidade grega, em Tessalônica há varias religiões e muitas crenças nos deuses e heróis da mitologia. Aí mora também bom numero de judeus, pois eles estão por toda a parte, especialmente nas grandes cidades.
- **Como começou a comunidade cristã de vocês?**
- Depois de ter formado a comunidade de Filipos, outra grande cidade da região, Paulo esteve em Tessalônica. Arrumou um emprego e aí ficou por bom tempo, trabalhando firme para se manter (1Ts 2,9). Aos companheiros de trabalho falou de Jesus Cristo e, a partir daí, começou a organizar nossa comunidade cristã.
- **Quem faz parte da comunidade?**
- Somos todos trabalhadores, gente da luta, do suor, do cansaço, da produção. São essas as palavras que Paulo mais usa na carta que nos escreveu (1Ts 1,3; 2,9; 3,5; 4,11; 5,12-13; 2Ts 3,8.10-12).
- **E o lado da Fé? Vocês já tinham alguma crença, alguma esperança?**
- Tinha! Entre os "Santos" ou "Heróis" do nosso povo pobre há um, chamado Cabiros. Foi um defensor dos pobres, assassinado por seus irmãos. O povo tem muita devoção a Cabiros e espera sua volta, quando virá realizar a libertação definitiva dos pobres. Mas hoje ele é o Patrono Oficial de Tessalônica e suas imagens estão em todas as repartições do governo. O nosso herói, esperança dos pobres, vestiu a roupa dos grandes, ou fizeram que ele passasse para o lado deles. O Jesus que Paulo pregou em Tessalônica, amigo dos pequenos, condenado e morto pelo seu povo, mas agora "vivo e pronto a voltar para livrar-nos da condenação e fazer-nos participar de seu Reino e Glória", parece Cabiros. Jesus veio devolver o sonho que nos tinham roubado. Foi, então, com a maior alegria e entusiasmo que aceitamos a pregação de Paulo, prontos para resistir a qualquer perseguição. Paulo vê na nossa fé, no nosso entusiasmo e coragem um sinal da escolha de Deus, o carimbo da verdadeira comunidade cristã. Acolhemos a Boa-Notícia como Palavra de Deus, sofremos por causa da fé, mas resistimos, alegres e felizes, seguindo o modelo de Paulo e o de Jesus e sendo modelo para outras comunidades (1Ts 1,4-10; 2,13-14).
- **Da vida comum, da união dentro da comunidade, que vocês têm a dizer?**
- Basta dizer o seguinte: Na carta que nos escreveu, Paulo sempre nos chama de irmãos. Acabou aquela relação patrono-cliente, protetor-protégido, que está na base do Império Romano. E, no final da carta, nas últimas recomendações diz também uma coisa muito importante: "A respeito do amor fraterno não é preciso que vos escrevamos" (1Ts 4,9-10). Quer dizer que nessa parte a gente anda bem.
- **Como vocês organizaram a comunidade?**



- Paulo ficou pouco tempo em Tessalônica, teve de sair correndo, perseguido, mesmo assim, já deixou algumas pessoas encarregadas de animar, encorajar e orientar a comunidade. Não é preciso ficar sempre esperando que Paulo mande novas ordens (1Ts 5,12-13).
- **Com o mundo lá fora vocês não se preocupam, não é?**
- A esperança de um mundo diferente, que nós alimentamos, é uma ameaça para os donos do mundo de hoje. Tanto que nos perseguiram. Fizeram até que Paulo se fosse da nossa cidade antes de terminar seu trabalho. O Império Romano vive fazendo sua propaganda, falando em “Paz e Segurança”. Paz e segurança para os ricos! A gente sabe que vai chegar a vez deles (1Ts 5,3). Mas também não adianta cutucar a onça com a vara curta. Primeiro a gente precisa dar bom exemplo (1Ts 4,11-12).
- **Houve ou há problemas?**
- Não correu tudo às mil maravilhas. Paulo foi perseguido e teve de sair correndo de Tessalônica, sem acabar de organizar a comunidade (1Ts 2,2-7.17; 3,10). Seguiu em frente para Atenas e mandou seu companheiro Timóteo voltar a Tessalônica para ver se a comunidade continuava firme. Timóteo foi encontrá-lo, depois, em Corinto. As notícias foram tão boas, que Paulo escreveu a primeira de todas as suas cartas, a Primeira Carta aos Tessalonicenses (1Ts 3,1-10). Entusiasmados com a semelhança entre Jesus e o nosso Cabiros e não vendo outra saída que não fosse a volta dele para logo, logo, alguns se preocuparam com os mortos. Estavam achando que quem morreu não verá a volta de Jesus e nossa vitória final. Em sua carta Paulo põe os pingos nos iis (1Ts 4,13-18).

+++++

O grupo comenta à vontade. É bom ler as passagens bíblicas citadas. Seria interessante que o grupo lesse ainda com mais atenção as que falam dos três fundamentos da comunidade.

### E A NOSSA COMUNIDADE DE HOJE?

- Parece a de Tessalônica? É muito diferente? Em que: Na maneira como começou? Nas pessoas que fazem parte? Na busca da fé? Na união dentro da comunidade? Na atuação fora da comunidade? Nos problemas e dificuldades? - Não se parece em nada?
  - Não busca também os três fundamentos: alimentar a fé, unir a comunidade e transformar o mundo? Como tem sido feito isso?
-

## 4.

**AS COMUNIDADES DE CORINTO**

*Depois de uma oração e/ou cântico, alguém do grupo pergunta ao(s) representante(s) de Corinto:*

- **De onde são vocês?**
- Somos de Corinto, grande cidade do Império Romano, Capital da Província da Acaia.
- **Dizem que em Corinto a vida é boa, ou lá todo o mundo é boa-vida, que é lugar bom para se ganhar dinheiro e também para se divertir, não é?**
- Corinto é a esquina do mundo. Os navios que trazem passageiros ou mercadorias da Itália atracam no porto de Lequeo. Andando seis quilômetros por terra, estamos no porto de Cencrécia de onde partem navios para o outro lado do Império Romano. Imagina o movimento que existe nessa cidade! Ganhar dinheiro e farrear é o que muita gente faz em Corinto. Aliás, “corintiar” já virou um ditado, quer dizer cair na gandaia. Outra coisa, em Corinto tudo é religião, até a prostituição. Em Corinto existe um templo de Afrodite, que tem mil prostitutas sagradas. Elas são as mulheres mais importantes da cidade. Têm até lugar reservado no teatro público. Corinto é mesmo uma tentação. Mas quem ganha dinheiro do bom é uma porcentagem pequena da população. A grande maioria é de pobres e escravos.
- **Num lugar desses existe também comunidade cristã? Como começou?**
- Paulo tinha saído corrido de Tessalônica. Depois mandou seus companheiros Timóteo e Silvano voltarem lá para saber como a comunidade estava indo e ficou sozinho em Atenas. De Atenas foi para Corinto, onde arrumou emprego na oficina do casal Áquila e Priscila ou Prisca. Anunciava a Boa-Notícia aos fregueses e aos companheiros de trabalho, mas parecia um tanto sem ânimo. Ganhou nova vida quando seus companheiros chegaram trazendo boas notícias da comunidade de Tessalônica (1Ts 3,1-8). Paulo evangelizou com muita humildade, sem discursos bonitos, testemunhando a fraqueza da Cruz de Jesus (1Cor 1,17-25 e 2,1-5).
- **Como é a Comunidade cristã de vocês?**
- Mais de uma. Elas se reúnem em diversas casas. São numerosas, animadas e até agitadas. A maioria do pessoal é de gente humilde (1Cor 1,26-30). A minoria é o grupo dos "fortes" (os sábios, poderosos e nobres de 1Cor 1,26). É minoria, mas tem muita influência: Organiza torcidas em favor de um ou outro dos pregadores do Evangelho (1Cor 1,10-13). Todos se acham muito sábios e, como gostam de oratória, vivem discutindo quem fala mais bonito (1Cor 3,1-7). Apoiam coisas erradas como o sujeito ficar com a madrasta (1Cor 5). Em vez de resolver as questões econômicas entre os irmãos de fé, recorrem à justiça dos pagãos contra os próprios companheiros (1Cor 6). São muito "espirituais". Daí, duas tendências: uns são contra tudo o que pareça concessão à natureza, até contra o casamento (1Cor 7,1-5), enquanto que outros dizem que, sendo "espirituais", tudo lhes é permitido, podem “corintiar” à vontade, que nada vai atrapalhar sua comunhão com Deus (1Cor 6,12-20). Desprezam os "fracos", que não admitem comer carne que foi oferecida aos ídolos (1Cor 8,1-13). A Eucaristia, a Ceia do Senhor, é numa refeição comum. Os "fortes" levam comidas boas e gostosas, mas comem tudo antes, deixando de lado os pobres, os escravos ou empregados, que acabam passando fome (1Cor 11,20-22.33). Paulo sempre defende os "fracos".
- **Parece que em Corinto só há coisas erradas!**
- Também não! Um grupinho de “mandões”, os “fortes”, é que tem criado muitos problemas para nós.

- **Ouvi falar que o Movimento Carismático é muito forte em Corinto. Isso está ajudando a comunidade ou aumenta os problemas?**
- No movimento carismático de Corinto entrou também o espírito de competição dos "fortes". Parece que alguns desprezam até o Jesus, pobre trabalhador morto na cruz. Achar importante somente o Cristo ressuscitado, divinizado. Chegam a dizer "Maldito Jesus!" (1Cor 12,3). A tentação é cada um achar-se melhor e mais importante do que o outro, achar que, possuindo um dom que outro não tem, como falar em línguas, pode fazer pouco caso dos outros. Aí, numa das cartas que nos escreveu, Paulo faz a comparação do corpo: um membro não tem ciúmes, nem se acha melhor do que o outro (1Cor 12). Depois ele mostra que o amor está completamente acima dos dons carismáticos e não tem nenhum dos defeitos, como o espírito de competição, que, às vezes, acompanham os "dons" (1Cor 13).
- **Como é a organização das comunidades e a divisão dos Ministérios?**
- Comentando em uma de suas cartas a confusão que começou a aparecer aqui por causa das torcidas por este ou aquele pregador do Evangelho, Paulo diz uma coisa muito bonita que serve para membros de conselhos, ministros ou outros com alguma função na comunidade: "Tudo é de vocês, Paulo, Pedro, Apolo, pregadores, ministros ou dirigentes. Nós pertencemos a vocês, membros das comunidades, vocês são os nossos senhores. Mas vocês são de Cristo e Cristo é de Deus" (1Cor 3,21-23).
- **E os três fundamentos... vocês nem se lembram!**
- Lembramos e levamos a sério. Aceitamos a fé no crucificado, que para as pessoas sabidas é uma grande besteira e para os fanáticos judeus é um absurdo (Dt 21,22-23) (1Cor 1,18-25). Esta fé é a nossa força. Sabemos também que estamos **construindo o Reinado de Deus** que aniquila os poderosos deste mundo, até que Jesus venha completar nosso trabalho (1Cor 15, 24-25). Sabemos que **a nossa união** condena este mundo governado pela cobiça e pela competição. O momento mais bonito da nossa comunidade é a Eucaristia, quando celebramos a nossa solidariedade, que condena este mundo desigual. Aí celebramos a morte humilhante de Jesus, força para todos os humilhados deste mundo, e celebramos a realização completa do sonho, a Festa e a Alegria, fazendo comunhão. Não importa se alguns que se acham os "manda-chuva" acabem virando tudo ao avesso. Não faz mal, a maioria de nós está firme nos três fundamentos e os celebra com alegria (1Cor 11,17-34).

---

+++++

O grupo comenta à vontade. É bom ler as passagens bíblicas citadas. Seria interessante que o grupo lesse ainda com mais atenção as que falam dos três fundamentos da comunidade.

### E A NOSSA COMUNIDADE DE HOJE?

- Parece com as de Corinto? É muito diferente? Em que: Na maneira como começou? Nas pessoas que fazem parte? Na busca da fé? Na união dentro da comunidade? Na atuação fora da comunidade? Nos problemas e dificuldades? - Não se parece em nada?
- Não busca também os três fundamentos: alimentar a fé, unir a comunidade e transformar o mundo? Como tem sido feito isso?

.....

## 5. A COMUNIDADE DE FILIPOS

*Depois de uma oração e/ou cântico, alguém do grupo pergunta ao(s) representante(s) de Filipos:*

- **De onde são vocês?**
- Nós somos da Colônia Júlia de Filipos.
- **Onde fica isso? É lugar importante?**
- Filipos é a segunda cidade em importância na Província Romana da Macedônia. A primeira, a capital, é Tessalônica. Chama-se Colônia Júlia porque era colônia de militares aposentados.
- **Como começou a comunidade cristã de vocês?**
- Paulo, Silvano e Timóteo passaram uma temporada anunciando a Boa-Notícia na nossa cidade, mas foram muito perseguidos (At 16,22-23; 1Ts 2,2). Lídia, uma negociante de púrpura (tinta vermelha para tecidos finos), hospedou-os na sua casa (At 16,14-15).
- **Como são os membros da comunidade de vocês?**
- Muitos de nós são pequenos negociantes, tanto que, quando nos escreve, Paulo usa com frequência os termos próprios do comércio: lucro, prejuízo, dívida, crédito, conta, débito, etc. (Fl 4,15-19). Somos muito pobres, porém animados, alegres e generosos (2Cor 8,1-6. 9,1-5). Paulo confia na gente. Quando ele esteve pela primeira vez em Tessalônica nós lhe mandamos ajuda. Outra vez esteve preso na cidade de Éfeso nós juntamos um dinheirinho e mandamos Epafrodito levá-lo para ele, que ficou muito agradecido e até mandou-nos uma cartinha agradecendo.
- **Como é organizada a comunidade de vocês?**
- Há um grupo de animadores, dirigentes ou conselho da comunidade, chamados *episcopos* (em algumas traduções: bispos), que significa os que olham por, os responsáveis pelo todo da comunidade. E temos também ministros ou diáconos. Quer dizer: Temos um conselho (ninguém manda sozinho na comunidade) e há distribuição de tarefas ou ministérios (Fl 1,1).
- **E os três fundamentos vocês também praticam? Como?**
- Está tudo muito ligado. Na principal carta que nos escreveu, Paulo fala da nossa fé, falando de alegria, de sofrimento e perseguição, de orações e celebrações, de luta e coragem diante de um mundo inimigo, fala de exercer a cidadania e de lutar juntos unidos, numa só alma. Há um trecho muito bonito. Primeiro ele fala de exercer a cidadania, lutando juntos, animados pela fé, diante de um mundo inimigo (Fl 1,27-30). Depois fala da união na comunidade, **a vida comum**. Dá dois conselhos para a comunidade ser completa: Cada um se considerar o último de todos e labutar pelo interesse dos outros, não pelos seus (Fl 2,1-4). Isso, porém, na **fé**, seguindo o Messias Jesus, que não pretendeu ser igual a Deus como Adão pecador, mas assumiu ser o último e o escravo de todos. Deus o exaltou e ele é o único Senhor (Fl 2,5-11). Depois, Paulo volta a falar da nossa **missão no mundo**: No meio de tanta corrupção e perversidade, devemos ser uma luz, um farol que ajude a humanidade a encontrar o caminho (Fl 2,12-17).
- **Há muitos valores, muita coisa boa na comunidade de vocês!**
- Sem dúvida! Podemos lembrar: Generosidade apesar da pobreza (2Cor 8,2-4); firmeza na fé em meio às perseguições (2Cor 8,1-3); capacidade de nos sacrificarmos uns pelos outros e humildade para caminhar juntos (Fl 2,1-4); participação na luta pelo Reino e fidelidade ao Evangelho, sem preocupação de agradar os poderosos (Fl 1,27-30 *comparado com* 1,12-27), bondade, serenidade, segurança (Fl 4,2-9), alegria, palavra que Paulo mais usa quando nos escreve.
- **Com tanta firmeza, tanta coragem, tanta alegria e tanta fé, problemas dentro da comunidade certamente vocês nunca tiveram...**

- Tivemos! Apareceram lá uns “missionários” dizendo que o importante era seguir os costumes antigos dos judeus, como não comer sangue, não comer isso, não comer aquilo. Queriam obrigar todos os homens a se circuncidarem, achando que o Batismo não bastava. Paulo ficou muito chateado com isso, pois alguns foram na conversa desses “missionários”. Ele nos escreveu bravo: Chamou esses “missionários” de cachorros, de charlatões ou impostores, de castrados ou mutilados (Fl 3,2). Disse que não são missionários, são inimigos da cruz de Cristo, que o Deus deles está na barriga, pois sua religião é controlada pelo que comem. Disse também que a glória deles, a circuncisão, está no que todos procuram esconder, as partes íntimas (Fl 3,18-19).

+++++

O grupo comenta à vontade. É bom ler as passagens bíblicas citadas. Seria interessante que o grupo lesse ainda com mais atenção as que falam dos três fundamentos da comunidade.

#### E A NOSSA COMUNIDADE DE HOJE?

- Parece com a de Filipos? É muito diferente? Em que: Na maneira como começou? Nas pessoas que fazem parte? Na busca da fé? Na união dentro da comunidade? Na atuação fora da comunidade? Nos problemas e dificuldades? - Não se parece em nada?
- Não busca também os três fundamentos: alimentar a fé, unir a comunidade e transformar o mundo? Como tem sido feito isso?



## 6. AS COMUNIDADES DA GALÁCIA

*Depois de uma oração e/ou cântico, alguém do grupo pergunta ao(s) representante(s) da Galácia:*

- **Vocês são de onde?**
- Somos da Galácia.
- **Vocês são daquele povo vindo da Gália, da Europa central, não é? Pelo que a gente sabe onde vocês moram não existem cidades grandes, só cidades pequenas e aldeias. Numa cidadezinha daquelas deve ser uma festa quando chega alguém de fora, não?**
- É verdade. Na Galácia só há pequenas cidades e aldeias. Nós somos gente que gosta muito de saber novidades, mas que está sempre pronta a ajudar as pessoas. O pessoal se empolga com facilidade. Às vezes também para “virar a bandeira” não custa.... Vivemos vida de escravos, a cabeça baixa... Até a religião servia para subjugar a gente. Mas no fundo somos amigos da liberdade, difíceis de ser subjugados.
- **Como começaram as comunidades cristãs na Galácia?**
- Paulo passava pela região quando pegou uma doença séria nos olhos. A turma cuidou dele com o maior carinho. E ele aproveitou para falar de Jesus Messias. Na Galácia não há judeus e a gente nada conhecia da religião judaica. Paulo só nos falou da Boa-Notícia do Messias Jesus, nada nos ensinou dos costumes, observâncias e práticas do judaísmo (Gálatas 4,8-15). Só ensinou seguir Jesus, o Messias, ser uma nova criação, começo de uma nova sociedade, matar essa sociedade injusta e morrer para ela junto com Cristo (Gl 6,14-16), viver de acordo com o Espírito e não de acordo com a "carne" (Gl 5,13-25).
- **As comunidades de vocês têm alguma organização?**
- Paulo deixou algumas pessoas encarregadas de animar e de esclarecer na fé (Gl 6,6), mas todos são incentivados a ajudar uns aos outros (Gl 6,1-10). Ele ensinou ao mesmo tempo uns ajudarem os outros e cada um se responsabilizar pela sua carga, sem querer se comparar com os outros.
- **Vocês tiveram algum problema sério?**
- Muito sério! Apareceram nas nossas comunidades alguns “missionários” vindos de Jerusalém. Eles dizem que, antes de ser batizada e tornar-se cristã, a pessoa precisa, primeiro, entrar para a religião judaica através da circuncisão, precisa aprender a seguir os costumes da religião antiga dos judeus. Dizem que Paulo não é apóstolo de verdade, que a gente deve seguir as orientações que vêm de Jerusalém, não as dele. E o pior é que muitos foram nessa conversa! Ao ficar sabendo disso, Paulo escreveu-nos uma carta tão brava!... Chama a gente de sem miolo e alucinados (Gl 3,1). Excomunga os tais “missionários” que vieram perturbar as comunidades, querendo impor os esquemas da religião antiga dos judeus (Gl 1,6-9). Roga pragas neles (Gl 5,10) desejando que, de tanto falar em circuncisão, eles acabem se castrando (5,12). Paulo fica até sem saber como falar sobre o assunto (Gl 4,18-20).
- **E os três fundamentos? Vocês cuidam de praticá-los?**
- Não esquecemos, não! A Fé na Boa-Notícia do Messias Jesus chegou para nós limpíssima, sem nenhuma mistura ou confusão com devoções e costumes religiosos. Antes a gente seguia religiões idólatras que giravam muito em torno de horóscopos, calendários. A gente pensava que os astros governavam o mundo e que esses astros eram conduzidos por anjos. Imagina a confusão e o medo que havia nas cabeças das pessoas. Isso servia bem para os que gostam de controlar o povo. A Boa-Notícia do Messias Jesus veio nos fazer livres, cabeças livres (Gl 3,23-25). Daí, entendemos que nossa **missão no mundo** é colaborar para que todos sejam livres e iguais, é acabar com essa história de um ser humano querer subjugar o outro (Gl 3,26-28). Quanto à **vida comum** é muito simples: ao mesmo tempo em que somos livres, somos escravos uns dos outros pelo amor. Para os fariseus os mandamentos são 613. Isso também escraviza. Para nós, um só resume tudo: “Amarás o teu próximo” (Gl 5,13-15) (Gl 3,27 e Gl 4,4-7). Isso nos deixa livres e irmãos.

+++++

O grupo comenta à vontade. É bom ler as passagens bíblicas citadas. Seria interessante que o grupo lesse ainda com mais atenção as que falam dos três fundamentos da comunidade.

### E A NOSSA COMUNIDADE DE HOJE?

- Parece as da Galácia? É muito diferente? Em que: Na maneira como começou? Nas pessoas que fazem parte? Na busca da fé? Na união dentro da comunidade? Na atuação fora da comunidade? Nos problemas e dificuldades? - Não se parece em nada?
  - Não busca também os três fundamentos: alimentar a fé, unir a comunidade e transformar o mundo? Como tem sido feito isso?
- 

## 7.

### AS COMUNIDADES DE ROMA

*Depois de uma oração e/ou cântico, alguém do grupo pergunta ao(s) representante(s) de Roma:*

- **De onde são vocês?**
- Somos da capital do mundo, Roma. Todas as riquezas e todos os interesses correm para Roma. É evidente que todas as novidades que aparecem em qualquer canto do Império também rapidamente chegam a Roma.

- **E, então, como chegou o cristianismo em Roma?**
- Foi o povo mesmo que trouxe. Alguns judeus de Roma foram a Jerusalém para a festa da Páscoa e lá ouviram falar de Jesus. Toparam e trouxeram para Roma a fé no Messias crucificado.
- **Como são as comunidades em Roma?**
- Elas estão nos bairros judeus, verdadeiras favelas e zonas de prostituição. Os judeus de Roma são muito pobres: os homens, vendedores ambulantes, camelôs, chapas, biscateiros; as mulheres olham a sorte, mandam as crianças pedir esmolas, etc.. Mas nas comunidades cristãs há também muitos não-judeus.
- **Houve alguns acontecimentos importantes para vocês?**
- Aconteceu uma coisa muito séria: Os judeus foram expulsos da cidade, exatamente por causa de Jesus Cristo. Muitos não concordavam em dizer que Jesus, um pobre crucificado (amaldiçoado por Deus: Dt 21,22-23) é o Messias, é o Senhor, mais importante que o Imperador Romano. As brigas e confusões por causa disso aconteceram nos bairros pobres, onde moram os judeus, onde há comunidades judaicas e cristãs. Por isso os judeus foram expulsos da Cidade. Nós, cristãos de Roma que não somos judeus, continuamos firmes na nossa fé. Os judeus são desprezados não só por serem pobres, mas também pelos seus costumes diferentes, como ter um dia de descanso a cada sete dias, não comer isso, não comer aquilo, e principalmente porque, apesar de tudo, têm muitos privilégios: o governo respeita seu sábado, deixa-os praticar o seu culto, não os obriga a adorar a imagem do Imperador, coisas que nenhuma outra gente ou religião consegue. Como os judeus tiveram de sair da Cidade, as comunidades cresceram sem a influência deles. Agora Nero, o novo Imperador, revogou o decreto de expulsão, e muitos judeus já estão de volta para Roma. Na Palestina, terra deles, a situação está quente, está fermentando uma revolução, o povo cada vez mais revoltado e cada vez mais agarrado às suas tradições.
- **Isso não vai trazer problemas para as comunidades de vocês?**
- Claro! Nós que ficamos em Roma recebemos nas comunidades gente nova que só recebeu o Batismo, não a circuncisão. E daquelas coisas miudinhas dos costumes judeus ninguém mais se lembra... Por outro lado, os cristãos judeus que estão voltando para Roma vêm animados de fervor nacionalista, mais fiéis às velhas tradições e com a cabeça cheia das idéias de revolução que rolam na sua terra. Os dois grupos (nós cristãos gentios e os cristãos judeus) vão se entender? As comunidades vão rachar? Precisa ter muito cuidado. Sem nunca ter estado aqui, Paulo nos escreveu (Rm 1,5-6.13) longa carta orientando para não acontecer um racha nas comunidades. Defende a igualdade do judeu e do não-judeu (o gentio) e mostra que num ponto ou outro, um leva vantagem sobre o outro. Mas no fim estamos empatados: Todos somos pecadores (2,12 e 3,9), todos pela mesma fé em Jesus como Messias (4,17 e 5,1) mergulhamos na morte dele pelo batismo (6,3-4) e recebemos o espírito de filhos de Deus (8,15). Os judeus foram os primeiros chamados por Deus (9,4-5), mas agora, em sua maioria, não quiseram crer em Jesus (9,30-33). Deus sabe o que faz, um dia eles chegarão à fé (11,25-26).
- **E os três fundamentos?**
- Não esquecemos. Nós vemos os três muito amarrados um no outro. A **Fé** se alimenta no culto, na oração. Mas para nós a principal oração, o verdadeiro culto é a **nossa vida** diferente e que mostra outro caminho para **este mundo**. Aí crescemos na fé e na união. Tudo está bem resumido em Rm 12,1-2. Lendo um pouco mais dá para perceber como é a organização da comunidade, a distribuição de tarefas e principalmente o espírito que está por trás de tudo, principalmente se a gente pensa no problema dos companheiros que voltam para Roma, machucados, desconfiados e revoltados contra tudo o que é do governo.

+++++



O grupo comenta à vontade. É bom ler as passagens bíblicas citadas. Seria interessante que o grupo lesse ainda com mais atenção as que falam dos três fundamentos da comunidade.

### E A NOSSA COMUNIDADE DE HOJE?

- Parece as de Roma? É muito diferente? Em que: Na maneira como começou? Nas pessoas que fazem parte? Na busca da fé? Na união dentro da comunidade? Na atuação fora da comunidade? Nos problemas e dificuldades? - Não se parece em nada?
- Não busca também os três fundamentos: alimentar a fé, unir a comunidade e transformar o mundo? Como tem sido feito isso?

#####

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS JERUSALÉM

**O livro dos Atos dos Apóstolos** foi escrito mais de cinquenta anos após o início das primeiras comunidades cristãs. Também por isso, não é a exatidão dos fatos que vamos buscar aí.

O autor, Lucas, e suas comunidades de cristãos gentios ou vindos do paganismo, na fé eram herdeiros de Paulo. Paulo, já falecido há vinte anos, tinha lutado violentamente contra a idéia de obrigar os gentios a seguirem os costumes religiosos dos judeus. Por isso, as comunidades a que pertencia o autor dos Atos dos Apóstolos sentem agora a necessidade de afirmar que a sua origem está na primeira

comunidade, a de Jerusalém. Por isso as descrições que os Atos dos Apóstolos fazem da comunidade de Jerusalém a apresentam como padrão para todas as comunidades.

Lucas foi inspirado. Narrando acontecimentos, repetindo três vezes, por ângulos diferentes, o retrato da primeira comunidade, deixa-nos com um esquadro na mão para avaliarmos nossas comunidades de hoje. Fé, Vida comum, Tarefa no mundo são três aspectos que se completam e que jamais se podem dissociar.

**Movimentos messiânicos:** Havia muitos movimentos desses na Palestina daquele tempo. E não era de se admirar, pois a globalização, que significava o poder e influência crescente do Império Romano, vinha sugando as últimas gotas de sangue daquele recanto pobre e complicado do mundo. Não se enxergava uma saída razoável. Sem saída, como alguém que está a se afogar, o povo se agarrava a qualquer esperança de salvação que lhe fosse oferecida.

Jesus menino dava ainda seus primeiros passos e aprendia a falar, quando, quase simultaneamente, surgiram três (Judas, Simão e Atronges) diferentes **Messias**, que se apresentavam como o Rei Ungido (Messias) com a missão divina de libertar o seu povo. Messias (Cristo, em grego), Filho de Davi, Filho de Deus, o Rei que há de vir, eram títulos que se davam ao Esperado.

Alguns outros não se apresentavam diretamente como Rei-Messias, mas apenas como **profetas** que anunciavam uma intervenção de Deus para libertar o seu povo. Escritos da época colocam João Batista como um desses profetas. Outro reuniu uma grande multidão no Monte das Oliveiras esperando que as muralhas de Jerusalém fossem desabar instantânea e miraculosamente. O “Egípcio” (novo Moisés?) levou uma multidão para as margens do rio Jordão. Ali esperavam que as águas parassem de correr, a fim de atravessarem, agora em sentido contrário, o leito do rio, pisando no seco, como fizeram Josué e os hebreus vindos do Egito.

Outros ainda partiam para o “cangaço”. Pequenos proprietários, especialmente da Galiléia, que tinham perdido tudo com os impostos e taxas pagas aos romanos e ao Templo de Jerusalém, com os juros altos devidos aos agiotas da elite social do país, com os problemas climáticos e religiosos como o ano sabático (dar descanso à terra, deixando de plantar a cada 7 anos), passaram a assaltar as caravanas dos romanos ou dos ricos do lugar. Chegavam a distribuir nas aldeias os frutos desses assaltos. Eram chamados de “**bandidos**”. Bem próximo ao ano da morte de Jesus, um grupo deles foi morto na caverna em que se escondiam na Galiléia. Quando presos, eram crucificados, a mais humilhante condenação, pois para um fiel judeu é um maldito quem morre pendurado (Dt 21,22-23). Os “bandidos” lideraram a revolta que tomou o poder em Jerusalém, trinta e seis anos após a morte de Jesus, e provocou, no ano 70, a destruição do Templo e da cidade.

**O Templo:** O Templo de Jerusalém era a maior empresa da Palestina. Dava emprego a cerca de 20 mil pessoas. Muitas delas moravam nas aldeias vizinhas de Jerusalém como Zacarias, pai de João Batista, que morava “nas montanhas de Judá” ou como o sacerdote e o levita da parábola do Bom Samaritano, que desciam de Jerusalém para Jericó. Esses tinham emprego apenas temporário, em escala anual.

Os Sumos Sacerdotes, na época a família de Anás, eram como que a diretoria da empresa, eles é que administravam tudo. Os cargos mais importantes eram sempre ocupados por eles. Regularmente trocavam de cadeira, mas os ocupantes eram sempre os mesmos.

Era um alto negócio. Recolhiam dízimos e taxas regulares de todos os judeus, mesmo dos que moravam fora da Palestina. Os cofres estavam sempre prontos a receber donativos especiais em qualquer ocasião, principalmente nas festas. Havia ainda os sacrifícios. Para facilitar a vida de quem quisesse oferecer algum sacrifício,

os mesmos Sumos Sacerdotes providenciavam a venda de bois, carneiros, pombas, no átrio do Templo. É claro, vendiam um pouco mais caro do que o preço de mercado. Um casal de pombos no átrio do Templo podia custar cinco vezes mais do que custaria em Nazaré, por exemplo. Os sacrifícios, mesmo o holocausto, que significa a queima total da vítima, não representavam perda total. Sobrava sempre o couro, as vísceras e, em outros tipos de sacrifício, bastante carne também. O comércio de couro e de carne em toda a região estava nas mãos dos Sumos Sacerdotes. Vendiam caro, ganhavam de volta e ainda voltavam a vender. Altíssimo negócio.

**Fariseus e Saduceus** são freqüentemente citados nos textos do Novo Testamento. Quem são eles. São membros dos dois movimentos religiosos mais importantes da época. Muitas vezes vêm citados juntos, mas eram movimentos diferentes e até rivais.

Os Sumos Sacerdotes e os Anciãos, elite rural da Judéia, eram Saduceus. Muitos Escribas, que explicavam as Escrituras para o povo nas sinagogas, eram Fariseus.

Os Saduceus eram ricos e os Fariseus, na maioria, eram pobres.

Os Saduceus eram amigos e favoráveis aos romanos, os Fariseus, por princípios religiosos, com muita prudência, criticavam e questionavam o domínio romano.

Os Saduceus eram antipatizados, mas tinham grande força política, os Fariseus eram populares e gozavam de grande autoridade perante o povo.

Os Saduceus só aceitavam como Lei de Deus os dez Mandamentos e os cinco primeiros livros da Bíblia, o Pentateuco. Os Fariseus observavam mais seiscentos e três (+ 10 = 613) Mandamentos transmitidos de boca em boca pelos mestres, desde os tempos de Moisés.

Os Saduceus não acreditavam em ressurreição e nada esperavam para a outra vida, só para esta. Os Fariseus defendiam a idéia de ressurreição, vida e recompensa após a morte.

Os Saduceus devem ter sido os grandes inimigos de Jesus, mas foram eliminados pela revolta judaica do ano 66. Depois da revolta judaica, os Fariseus tomaram conta do judaísmo e tornaram-se os primeiros inimigos dos cristãos. Por isso, os Evangelhos, escritos depois da revolta judaica, criticam mais os Fariseus do que os Saduceus.

## ANTIOQUIA

**Atos x Gálatas:** As duas principais fontes de informação sobre a Comunidade de Antioquia são o livro dos Atos dos Apóstolos e a Carta de Paulo aos Gálatas. A Carta aos Gálatas foi escrita, embora não se tenha consenso geral sobre sua data exata, cerca de cinco anos depois dos acontecimentos mais importantes. Os Atos dos Apóstolos foram escritos quase quarenta anos depois desses acontecimentos.

Paulo, no centro de uma questão muito séria e fundamental para o futuro do cristianismo, queria mostrar como sua conversão foi diferente da dos outros e como seu chamado à fé e à missão era independente dos outros Apóstolos. Trinta anos mais tarde, no livro dos Atos dos Apóstolos, as comunidades herdeiras de Paulo querem esquecer as divergências e mostrar sua origem apostólica radicada nos Doze e na comunidade de Jerusalém.

Daí uma grande diferença e até contradição de informações. A Carta aos Gálatas, porém, está mais próxima dos acontecimentos e, apesar de seu ardor, Paulo afirma não estar distorcendo qualquer fato.

Um exemplo: Segundo Atos 15 A Comunidade de Antioquia resolveu mandar Paulo, Barnabé e alguns outros (sem citar quem) a Jerusalém. Na Carta aos Gálatas Paulo diz ter ido a Jerusalém seguindo uma inspiração e que, além dele e Barnabé foi também Tito, que era grego e não foi obrigado a se circuncidar.

Os Atos dos Apóstolos descrevem uma grande assembléia, aberta com um discurso de Pedro onde diz ter sido o primeiro chamado por Deus a levar a Boa-Notícia aos gentios (pagãos ou não-judeus). Em seguida Paulo e Barnabé falam de suas experiências. Por fim Tiago toma a palavra e diz o que deve ser exigido dos gentios convertidos. A fala de Tiago acaba se transformando no texto de uma carta da assembléia reunida em Jerusalém. Já na Carta aos Gálatas (Gl 2,1-10) a história é um pouco diferente: Não há uma grande reunião. Paulo e Barnabé falam somente aos principais, os “colunas” Pedro, Tiago e João. Os três reconhecem que Paulo e Barnabé foram chamados por Deus para levar a Boa-Notícia aos gentios, assim como Pedro fora preparado para levar a Boa-Notícia aos judeus. Os três deram a mão a Paulo e Barnabé. A única recomendação era de que não se esquecessem da pobreza em que vivia a comunidade de Jerusalém. Circuncisão e proibição de comer alimentos impuros não faziam parte do acordo. De certo modo seriam duas Igrejas que nem participariam juntas da mesma Eucaristia. A celebração eucarística era numa refeição comum e o judeu fiel não vai à mesa com um gentio. A única ligação entre as duas Igrejas seria a ajuda dos cristãos gentios aos cristãos pobres de Jerusalém.

A carta que consta no livro dos Atos dos Apóstolos pode ter sido escrita por Tiago e levada a Antioquia por enviados seus como diz Paulo em Gl 2,12. Pedro, ou Cefas, foi a Antioquia na companhia de Paulo e Barnabé. Lá participava normalmente da Eucaristia com os cristãos gentios. Mas, quando chegaram os emissários de Tiago, ele e Barnabé ficaram amedrontados com a carta e deixaram de participar da mesa (eucarística) com os gentios. Isso explica melhor também a separação de Paulo e Barnabé depois do episódio.

Os Atos dos Apóstolos, passados já quase quarenta anos, amenizam os conflitos, não vêem necessidade de lembrar desavenças e mal-entendidos entre as primeiras comunidades e seus líderes. Não convinha reavivar a discussão sobre a observância ou não dos costumes religiosos dos judeus.

## TESSALÔNICA

O mais antigo escrito do Novo Testamento é a Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses. A ocasião da carta é muito clara e basicamente coincidem as informações da própria carta, escrita em cima dos acontecimentos, com o que dizem os Atos dos Apóstolos escritos mais de trinta anos depois. Paulo não pôde ficar em Tessalônica todo o tempo que achava necessário. Perseguido teve de sair às pressas da cidade. Preocupado com a comunidade, manda um ou dois companheiros voltarem lá para saber notícias. Fica só em Atenas, depois segue para Corinto, onde arranja trabalho e fala da Boa-Notícia. Os companheiros vão reencontrá-lo, levando as melhores notícias da comunidade. As boas notícias dão-lhe novo ânimo para anunciar a Boa-Notícia (1Ts 3,6-8).

Nesta carta Paulo fala da Fé, da Caridade (ou Amor) e da Esperança, palavras que se tornaram clássicas como as Virtudes Teológicas. Falando a trabalhadores, as três têm a ressonância do mundo do trabalho: **Fé** é “produção – obra – ação da Fé” ou, então, conforme as traduções, Fé ativa, Fé atuante ou Fé produtiva. Liga à Fé a palavra grega *ergon* que significa obra ou produção. O **Amor** vem em segundo lugar e

se liga à palavra *kópos*, que significa labuta, esforço, trabalho cansativo. Realmente, ser solidário dá trabalho. Já a **Esperança** vem ligada à palavra *hypomone* que significa resistência, “teimosia”, capacidade de agüentar, de tolerar, de persistir. Será simples coincidência a semelhança entre as três e os três fundamentos das comunidades?

As informações que estão no texto da entrevista sobre o culto a Cabiros em Tessalônica não se encontram no texto bíblico. Vêm de estudos das religiões e cultos da região na época do Novo Testamento. Quem trabalha bem isso é Joel Antônio Ferreira no seu livro Primeira Epístola aos Tessalonicenses, publicado em 1991 na coleção “Comentário Bíblico”, co-edição Vozes-Methodista-Sinodal.

## CORINTO

As Comunidades de Corinto, de Cencreia e da Acaia são as mais conhecidas do Novo Testamento. São talvez das mais problemáticas também. Nossa entrevista só falou de alguns detalhes e problemas conhecidos a partir de uma das Cartas de Paulo a essa comunidade, a 1Cor. Não falamos da colaboração que essas comunidades enviaram através de Paulo para os pobres da Judéia. Não falamos de um outro problema criado pelo grupo dos “fortes”, que se achava muito rico e queria que Paulo fosse financiado por eles. Por isso mesmo, Paulo jamais aceitou um tostão dessas comunidades (1Cor 9). Muitos não gostavam do jeito humilde de Paulo e chegaram a contestar sua condição de Apóstolo. Houve visitas rápidas, discussões, agressões, cartas com palavras duras, reconciliação, alegria, ação de graças. O que está na entrevista, entretanto, é suficiente para o nosso objetivo.

## FILIPOS

A Bíblia tem uma Carta do Apóstolo Paulo aos Filipenses. Sessenta e poucos anos depois, Policarpo de Esmirna, escrevendo carta à mesma comunidade, fala nas “cartas que Paulo vos escreveu”. Foi uma só ou mais de uma?

Achamos que foi mais de uma. A que temos na Bíblia é uma costura das três. Separando as três (vamos chamá-las de A, B e C) entendemos melhor os acontecimentos.

A- Paulo está preso na cidade de Éfeso. Ao saber disso, a comunidade de Filipos recolhe uma ajuda em dinheiro e manda Epafrodito levá-la a Paulo. Paulo escreve uma cartinha de agradecimento. Está no capítulo 4 de Filipenses, versículos 10 a 20.

B- Epafrodito fica doente. A comunidade cristã em Filipos, já preocupada com a prisão de Paulo e a possibilidade de ele ser condenado à morte, fica ainda mais ansiosa. Paulo lhes escreve uma carta linda, cheia de carinho e falando freqüentemente em alegria. Fala da sua prisão, dos que continuavam pregando sem ser molestados e que faziam disso uma maneira de aumentar-lhe o sofrimento. Fala das perspectivas de morrer ou de continuar vivo. Fala do cristão como cidadão do mundo, da vivência cada vez melhor da vida em comunidade, do caminho aberto por Jesus, do cristão como farol nas trevas

da corrupção deste mundo. Por fim, fala da doença de Epafrodito e passa aos conselhos finais. Essa carta vai do início até o começo do capítulo 3, volta no capítulo 4 do vers. 1 até 9 e, depois, na saudação final nos vers. 21-23.

- C- Quase todo o capítulo 3 é uma outra situação e, certamente, também outra carta. Paulo está zangado com os tais “missionários” que foram perturbar a comunidade querendo obrigá-la a se judaizar.

## GALÁCIA

As informações são todas da Carta de Paulo aos Gálatas. Os Atos dos Apóstolos mal dizem que ele atravessou a região da Galácia e nenhuma palavra sobre a evangelização dessa região.

Algumas informações sobre a **índole do povo da região**: curiosidade, hospitalidade, amor à liberdade, insubmissão, falta de firmeza ou volubilidade foram colhidas por Lagrange (Épitre aux Galates, Gabalda, Paris, 1950) em antigos escritores latinos como César e Tito Lívio.

A Carta aos Gálatas foi escrita num **momento de muita tensão**. Paulo tinha levado a Boa-Notícia de Jesus o Messias sem ensinar nada dos costumes religiosos dos judeus. Depois que ele se vai da Galácia, deixando lá comunidades cristãs já organizadas, chegam outros se dizendo enviados dos Apóstolos de Jerusalém, especialmente de Tiago, o influente “irmão do Senhor”, e exigindo que os cristãos adotassem os costumes judeus e se circuncidassem, pois sem circuncisão o Batismo não valeria nada. E o pessoal aceitou mansamente essas orientações. Exasperado com a situação Paulo dita a Carta aos Gálatas.

Apesar da situação, Paulo, a meu ver, não perde a lógica do raciocínio, embora outros achem que é mais importante a convicção com que ele fala do que a lógica do raciocínio. A carta, de qualquer forma, é de alguém apaixonado pela causa e que vê ir tudo por água abaixo. Não seria de admirar se perdesse o controle.

**A conversão de Paulo foi diferente** da dos outros: Tiago, Pedro, João. Esses eram pessoas simples da Galiléia, trabalhadores braçais sem muito estudo. Seguiam mais ou menos, como um católico anônimo de hoje, os costumes da religião judaica. Não estavam ligados a nenhum movimento religioso. Sofriam, sem dúvida, influência dos fariseus, como o eram muitos Escribas, que dirigiam o culto semanal nas sinagogas. Mas, como galileus, seguiam sem muito compromisso. De repente, esses homens simples se vêem à frente de um movimento religioso que cresce assustadoramente. Eles tiveram contato direto com o Mestre, eles são as primeiras testemunhas de que o pobre galileu crucificado está vivo e é o Senhor. Sua reação primeira só poderia ser a de levar mais a sério a prática religiosa tradicional.

Já Paulo, era fariseu. E dos mais fanáticos. Ele mesmo diz que era o mais fiel observante dos de sua idade. O fariseu não esperava novas revelações de Deus. A profecia terminou. Deus não fala mais. O que temos a fazer é observar ao extremo tudo o que está na Bíblia e na tradição oral dos Escribas (os outros 603 Mandamentos). Só assim garantimos a ressurreição. E, agora, esses galileus ignorantes a dizer que seu mestre crucificado está vivo, já iniciou a ressurreição, é o Messias, traz as novas revelações de Deus... É um absurdo dizer que um crucificado tem alguma coisa a ver com Deus, um crucificado é um maldito de Deus (Dt 21,22-23)! É preciso acabar com essa blasfêmia viva, o mais rápido possível! Por isso mesmo o próprio Paulo diz ter perseguido as comunidades cristãs *kat' yperbolen* (exasperadamente). Como um pacote grande que se quer prender com um elástico

pequeno, Paulo foi esticando, esticando esse elástico até que um dia arrebentou e ele “caiu do cavalo”.

“Pela Lei, eu morri para a Lei” diz Paulo em Gl 2,19. ‘Pelo meu apego à Lei, por causa do meu fanatismo pela Lei como única tábua de salvação, por força do meu conhecimento de toda a Lei, quando vi que Jesus era mesmo o Messias, a Lei acabou para mim, morri para a Lei. Passei de fariseu a apóstolo dos gentios’.

Tiago, Pedro, João sentem-se inclinados a observar mais fielmente a Lei. Para Paulo, fariseu, que tentava prender o pacote da Lei com elástico muito pequeno, o elástico arrebentou e o pacote todo se perdeu.

**A grande oposição** encontrada na Carta aos Gálatas é a que há entre Lei e Fé. Assim:

<b>A FÉ</b>	<b>A LEI</b>
Liberta	Escraviza
Dá o espírito	Enfeitiça, mistifica
Nova revelação a cada momento	Tudo previsto, nada de novo
Criativa	Burocrática
Obediência, audição, ouvir sempre de novo, ter <u>antena ligada</u>	Observância escrupulosa, sem falhas, sem erros, como <u>trilho</u>
Bênção, alegria	Maldição, ameaça
Filhos, adultos	Escravos, crianças
Deus vivo, que fala	Idolatria, ídolos mudos

Com leitura atenta da Carta de Paulo e boa dose de observação você mesmo pode acrescentar outros elementos de um lado e do outro.

## ROMA

Não há qualquer informação sobre a chegada do cristianismo em Roma. Entre Roma e a Palestina há todo o Mar Mediterrâneo a atravessar. Como e em quanto tempo a fé no Messias crucificado chegou a Roma ninguém sabe.

Um escritor romano daquele tempo diz que o Imperador Cláudio expulsou os judeus de Roma, porque nos bairros onde eles moravam, estavam acontecendo muitas confusões provocadas por certo Chrestos. Parece que ele ouviu o galo cantar sem saber onde. Estariam brigando por causa de Jesus, se seria ele o Cristo (palavra grega que significa Messias) ou não.

Quando foi essa expulsão dos judeus de Roma? Temos duas datas. Segundo alguns estudiosos, foi por volta do ano 50 (vinte anos depois da morte de Jesus), pois quando Paulo chegou a Corinto, encontrou lá o casal judeu-cristão Priscila (ou Prisca) e Áquila que tinha vindo de Roma, expulsos por Cláudio. E isso terá sido no ano 50 ou

51. Já outros dizem que a primeira estada de Paulo em Corinto se deu no ano 41 e que o decreto de expulsão dos judeus terá sido neste ano, um dos primeiros decretos do imperador Cláudio, logo que assumiu o governo. Nesse caso, onze anos depois da morte de Jesus, o cristianismo já estaria criando problemas lá do outro lado do Mediterrâneo. Mais não se sabe.

A situação em que foi escrita a Carta de Paulo aos Romanos está suficientemente esclarecida no texto da entrevista. Basta lembrar que a Carta aos Gálatas deve ter provocado muitas reações, especialmente entre os cristãos de origem judaica, fiéis aos antigos costumes. Escrevendo aos cristãos gentios de Roma, Paulo quer também desfazer algum mal-entendido e, mais do que isso, agora os judeus são a parte fraca, estão voltando para Roma com receio de serem mal vindos, mas desejando encontrar boa acolhida por parte dos irmãos na fé. A Carta visa a defender os fracos judeus e a preparar-lhes boa acolhida.